

MANUAL

Manual do professor digital

Título	Angélica
Páginas	160
Autor (a)	Lygia Bojunga
Ilustrador (a)	Vilma Pasqualini
Idioma	Língua portuguesa
Categoria	5
Tema (s)	Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; Encontros com a diferença; Diversão e aventura;
Gênero Literário	Novela
Interdisciplinaridade	Ciências Sociais, História, Língua Portuguesa, Geografia, Biologia, Política e Psicologia.

Novela é um texto que desenvolve a história de maneira sequencial, embora essa sequência possa ser alterada. Os personagens se conectam por diferentes enredos ao longo da narrativa. É mais breve que um romance.

Conversa com o Professor

Professor, *Angélica*, livro que agora chega às suas mãos, traz a oportunidade de trabalhar temas importantes com as crianças, como construção de identidade, seu lugar no espaço em que vive, trabalho, bullying, desejos, diversidades, etnias, ética e muito mais.

O livro reúne uma turma de personagens que busca a melhor maneira de viver/sobreviver. Angélica é uma cegonha que não concorda em continuar contando a mentira de que são elas que trazem os bebês. Porto é um porco que acha o maior azar ter nascido porco. Canarinho é um elefante que tem horror a coisas grandes. Com ilustrações lindas e artísticas de Vilma Pasqualini, que dialogam com o texto, esses e outros bichos vão se encontrando ao longo da história, envolvendo o leitor em suas aventuras, dores e questionamentos.

Quem escreveu a história

Lygia Bojunga nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, a 26 de agosto de 1932. Ainda criança, mudou-se com os pais para o Rio de Janeiro.

Moradora fiel do histórico bairro de Santa Teresa, Lygia trabalhou como atriz, tradutora e autora em Rádio, Teatro e Televisão. Em 1972 publicou seu primeiro livro, *Os Colegas*, que foi logo reconhecido com o prêmio Jabuti, iniciando assim a sua vitoriosa carreira literária, que perdura até hoje com ininterruptas publicações e reimpressões.

Em 1982, com seis livros publicados, Lygia recebeu o tradicional e prestigioso prêmio Hans Christian Andersen que, até então, só tinha sido outorgado a autores do eixo Europa – Estados Unidos. Em 2004, recebeu do governo da Suécia o prêmio ALMA (Astrid Lindgren Memorial Award), a maior premiação mundial em prol da literatura para crianças e jovens. As três categorias do prêmio foram concentradas na obra da nossa escritora, ainda que seu nome não constasse da lista de pretendentes.

Além de uma linguagem coloquial e sonora, a produção literária de Lygia Bojunga se caracteriza pelas barreiras inexistentes entre fantasia e realidade, abordando questões como abandono, morte, pobreza, violência contra a criança, trabalho infantil, construção de identidade e muito mais.

Para além de sua produção literária, Lygia criou a *Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga*, em 2006, com sede em Santa Teresa e filial no *Sítio Boa Liga*, em Pedro do Rio, 4º distrito de Petrópolis (região serrana do Rio de Janeiro). A Fundação abriga alguns dos projetos criados por Bojunga, todos tendo como inspiração o Livro e os cuidados com a Natureza. As atividades desenvolvidas na *Boa Liga* são destinadas, basicamente, a crianças e adolescentes de baixa renda e/ou a estudiosos da obra de Lygia que desejem fazer estágio, participar dos projetos e/ou pousar no Sítio ou no Pouso Santa (em Santa Teresa). Os projetos e espaços são mantidos pelos recursos gerados pelo prêmio ALMA e pelas vendas dos livros de Bojunga.

Outra empreitada da autora foi a criação, em 2002, de uma casa editorial para abrigar unicamente seus personagens. A *Editora Casa Lygia Bojunga* surgiu de uma necessidade da escritora conhecer e esmiuçar o caminho que seus personagens têm que percorrer até chegar às mãos dos leitores. Com essa trajetória Lygia quer aprofundar sua relação com o Livro – o que vem fazendo de várias maneiras há muitos anos.

Mergulho no livro

Angélica foi publicado pela primeira vez em 1975. Foi o segundo livro escrito por Lygia Bojunga e ganhou o prêmio *O melhor para a criança*, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ (1975), maior instituição do setor de literatura infantil no país.

A linguagem envolvente, coloquial e divertida, características marcantes na literatura de Lygia Bojunga, torna a história de *Angélica* uma leitura rica e bastante oportuna nos tempos atuais em que se levantam constantes debates sobre valorização das identidades, das origens e do respeito às diferenças. Suscitam também reflexões atualíssimas sobre trabalho, bullying, feminismo, autoestima, relacionamentos abusivos e, ainda, sobre depressão e relações familiares.

Angélica é uma cegonha curiosa e inteligente que nasceu no seio de uma família muito respeitada. Tal respeito vem da reputação, principalmente em países do norte, de que são as cegonhas que trazerem os bebês para o mundo. Ao ouvir esta história, Angélica se sente muito feliz por fazer parte de um processo tão bonito. Ao descobrir que tudo não passa de mentira, porém, entra em um forte conflito interno, pois não quer viver fingindo ser o que não é.

Já o personagem que abre o livro, Porto, é um porco que logo ao nascer “abre a porta da vida” para ver como ela é. Sozinho, vai passeando pelo mundo, sentindo cheiros, gostos, desbravando o que encontra pela frente e, o mais importante, muito satisfeito de ser como é. Ao ser tolhido por “ficar à toa”, vai para a escola e passa a ser humilhado pelos colegas de classe, o que acaba lhe convencendo de que ser porco é ruim. Porto então, desanimado, sai da escola e cria um disfarce, vestindo-se de um jeito que ninguém o reconhece.

Enquanto Angélica sofre por querer revelar-se como é ao mundo, Porto, por outro lado, encontra no fingimento e no disfarce sua maneira de sobreviver. A partir deste quadro, já é possível levantar algumas reflexões interessantes. O bullying, por exemplo, pode ser debatido. Qual a importância de combater essa prática? A que consequências ele pode chegar? Discutir com crianças e jovens sobre a responsabilidade e o respeito que devem ter sobre seu corpo e sobre os dos outros é de extrema importância.

Porto concluiu que o melhor a fazer era mudar de pele. Mas é possível ser feliz assim? No caso de Angélica, que não consegue se encaixar na própria família: qual a medida para conciliar o jeito que queremos viver ao daqueles que amamos? Esses são os conflitos que os personagens centrais, Angélica e Porto, vivem no decorrer da narrativa e que vão se desenvolvendo e sendo resolvidos a partir do encontro com outros personagens.

Um deles é o Canarinho, elefante que logo se mostra um verdadeiro reclamão, que odeia tudo o que é grande. Encontramos aí mais uma figura que não consegue se entender nem se amar como é. Além disso, Canarinho, sofre outro problema: o de ser considerado velho para conseguir trabalhos. Realidade dura encontrada não só nas páginas do livro, não é mesmo? O tema (trabalho, desemprego) traz a possibilidade de se levantar essas reflexões em classe: em que medida o desemprego afeta a vida dos pequenos? Como lidam com essa situação? Eles conseguem enxergá-la? Como a veem?

É no encontro entre Porto e Angélica que o personagem porco passa a ter uma visão diferente de como viver a vida. Logo na primeira vez em que se encontram, Porto se interessa pela cegonha. Ao conversar com seu coração – recurso que Lygia usa bastante neste livro: personificar a noite, a vida, o coração – Porto não consegue decidir se a acha bonita ou feia: tudo que sabe é que gosta do jeito dela. E o jeito dela é um jeito decidido, determinado, tudo o que ele não é:

“- Ah, sei lá, ela toca flauta com tanta certeza, olha com tanta certeza, tem cara de tanta certeza.”(p.39)

Essa determinação é mostrada também pelo botão de abotoar ideias que Angélica traz na cabeça. Aliás, um recurso que Bojunga usa com maestria: transformar metáforas em imagens concretas. Como o filtro que faz “pensar pingado”, em *A casa da madrinha*, ou a linha de costurar pensamento, em *A bolsa amarela*, por exemplo. A própria Angélica, ao nascer, é mandada andar sobre uma linha de giz desenhada no chão, mas logo constatam que ela não consegue andar na linha. Esse recurso utilizado pela autora ajuda os leitores a transitarem entre os diferentes papéis dos personagens, a pensarem sobre si e os outros - é o que a literatura pode trazer de provocador.

A partir do encontro entre Porto e Angélica, os dois criam um elo muito importante de amizade e amor, que vai fazer com que o porco enfrente seus conflitos e a cegonha conte sua história. Depois de um jantar romântico atrapalhado, em que alguns

infortúnios fazem Porto se sentir cada vez mais mal consigo mesmo, tudo piora quando Angélica paga a conta; afinal, *“homem que é homem paga o jantar da namorada”*(p. 57).

Mesmo a cegonha lhe dizendo que isso é coisa do passado (olha aí a oportunidade de falar sobre o feminismo e o empoderamento da mulher!), o porco não consegue levantar sua autoestima. Porém, é após esta noite malfadada, que Porto, misturando sonho e pesadelo, vai refletindo e se convencendo de que o que os outros pensam ou falam sobre ele não tem importância: o que vale é o que ele pensa e sente sobre si mesmo. É uma passagem que permite abordar e refletir com as crianças temas como autoestima e autoconfiança.

No dia seguinte ao jantar, Porto e Angélica novamente se encontram e ele dá a ela uma ideia para abotoar: fazer uma peça que conte sua história, unindo assim dois desejos dela: o de trabalhar em algo que gosta e o de contar sua vida para mais gente ouvir.

No momento em que os dois começam a criar a peça, a história passa a abordar, de forma lúdica e divertida, o processo de criação: como é botar uma ideia que está tão bem pensada igualmente bem escrita no papel? E quando a criatividade empaca, o que fazer?

Depois que os dois finalmente terminam, o livro traz um recurso muito interessante: muda de estilo narrativo e se transforma em um script de peça. É uma excelente oportunidade de ver como as crianças reagem a essa mudança e de perguntar a elas o que conhecem de teatro. Nesse momento, o livro apresenta como é a peça que Porto e Angélica escreveram e temos a impressão de a estar assistindo de fato. É aí que vamos ser apresentados à história de Angélica. Trabalhar diferentes tipos de gêneros textuais (teatro, conto, relato etc) é uma ótima oportunidade no trabalho com esse livro, além, claro, de se valorizar o teatro como possibilidade de catarse dos sentimentos calados das crianças.

O Pai de Angélica é um ser mandão, chefe de família; a Mãe acata a tudo que ele diz e não tem uma personalidade própria; o Vô só pensa em comer e dormir; e os irmãos andam em trenzinho. Entendemos, logo quando Angélica nasce, que a cegonha já veio diferente do que esperavam (fala papai, quando pedem para falar mamãe e mamãe quando pedem para falar papai). Quando descobre que a história das cegonhas trazerem os bebês é mentira, Angélica sugere que eles contem a verdade, mas a família acha um absurdo perderem o respeito e as mordomias que recebem graças a essa reputação.

O conflito entre querer se revelar, mas não querer magoar a família, vai levando Angélica a uma vontade de não ter nascido, desejo que seu irmão Lux realiza ao falar com o Tempo e pedir para que volte atrás.

A cena do desnascimento de Angélica (com ilustração cinza, dialogando com a tristeza do momento) é linda, cheia de simbolismo e suscita a uma série de reflexões: O que Angélica estava sentindo quando quis desnascê-la? A que ponto podemos chegar quando não somos ouvidos ou quando transformamos o desejo e o sentimento dos outros em mais importantes do que os nossos?

Só mesmo quando o desnascimento dela se torna quase completo é que a família, desesperada, resolve deixar que Angélica vá embora para um lugar onde não existam outras cegonhas e ela não precise mentir sobre a origem dos bebês.

Vale ressaltar que essa parte é fértil em reflexões: fala sobre o impulso e a coragem de mudar realidades; fala sobre o que pode acontecer quando descuidamos de ouvir o que o outro está dizendo; fala sobre a importância do apoio familiar.

Quando a peça chega ao fim, o livro retorna ao seu estilo de narrativa anterior e Angélica e Porto saem em busca daqueles que vão encená-la. Conhecemos então, além de Canarinho que já tinha aparecido, o Crocodilo Jurisprudêncio (que não gosta do nome e se chama de Jota Crocodilo) e que, para sobreviver, vende pedaços de seu rabo para a confecção de cintos e bolsas; conhecemos sua esposa a Mulher-do-Jota (extremamente reprimida pelo marido em seu falar e agir); e o sapo Napoleão Gonçalves e seus filhotes (uma família harmoniosa).

Cada um desses personagens e suas relações entre si levantam reflexões pertinentes e atuais: Jota Crocodilo é um marido violento, machista, que reprime sua esposa em tudo. A relação dele com a Mulher-do-jota levanta o debate sobre relacionamentos abusivos. É um assunto que, de forma lúdica, leve e sutil, pode ser abordado com os pequenos, fazendo-os, inclusive, aprender a reconhecer um relacionamento assim.

Já Napoleão e seus filhotes mostram como o amor, a compreensão, a conversa familiar e o olhar amoroso mútuo podem criar uma realidade harmoniosa, feliz e mais estruturada dentro das relações.

A turma então se une, e, durante os ensaios, todos vão se encontrando, se aceitando, achando soluções para seus conflitos e fortalecendo ainda mais seu próprio eu e suas relações. Porto se livra do disfarce, Canarinho aceita seu tamanho, a Mulher-do-Jota assume seu nome (Jandira) e Angélica tem sua verdade contada.

Pré-leitura

Professor, para o trabalho com o livro *Angélica*, você poderá:

- 1) solicitar uma pesquisa sobre as obras e a vida de Lygia Bojunga;
- 2) pedir para que os alunos façam um autorretrato (escrito ou ilustrado);
- 3) pedir para que façam um texto sobre algum outro amigo de classe, ressaltando suas qualidades;
- 4) ler textos e levar outras produções literárias (poemas, canções, crônicas) que falem sobre bullying; autoestima; respeito; família; feminismo; diversidade;
- 5) incentivá-los a falar (escrever, se preferirem) sobre bullying que tenham sofrido;
- 6) solicitar um relato oral ou escrito sobre suas famílias;
- 7) pedir para que falem o que sabem sobre bebês; Tem algum em casa? Conhecem alguém que tenha um bebê?
- 8) solicitar que pesquisem sobre cegonhas, porcos, elefantes, crocodilos e macacos; Onde e como vivem? Que espécies têm? O que comem?
- 9) levar peças de teatro infantis para serem lidas em conjunto;
- 10) se a escola e os pais permitirem, fazer um passeio e levá-los para assistirem a uma peça infantil;
- 11) solicitar que escrevam sobre a peça assistida: o que acharam? O que mudariam? De que personagem gostaram mais?
- 12) perguntar o que querem ser quando crescer; que tal pedir uma redação em que se imaginem trabalhando com isso?

Propostas de atividades

Professor, neste espaço, apresentamos propostas de atividades que podem ser usadas na escola, ampliando, dessa forma, ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos.

1. Com recortes de imagens de revista ou de jornal; ou com ilustrações feitas pelos alunos com os personagens de *Angélica*: criar um mural que denuncie o bullying e suas consequências. Pode ser dando dicas também como: *está se sentindo mal com algum apelido? Converse com seu professor; Ou com frases como: Se seu amigo chorou, ele não gostou da brincadeira. Respeite seus colegas.*

Atice a criatividade dos alunos para que criem as frases da campanha!

2. Que tal a turma criar, em conjunto, o disfarce do Porto. Usem todo tipo de material para fazer a roupa, as flores das mangas e o chapéu. Exponha na escola ou na sala.

3. Solicite aos alunos uma resenha sobre o livro, mas em que emitam opiniões: do que gostaram? O que mudariam? Que personagem gostariam de ser?;

4. peça uma apresentação sobre uma profissão que gostariam de seguir; estimule-os a pesquisar sobre ela;

5. incentive-os a procurarem notícias sobre desemprego; que tal uma pesquisa mais profunda sobre o tema? Uma leitura indicada é a do livro *Quando meu pai perdeu o emprego*, de Wagner Costa. É uma oportunidade de falar sobre o tema;

6. Que tal uma pesquisa sobre trabalho informal? (como o trabalho de Papai Noel do Canarinho, ou o de anúncio do Porto)

7. Fazer uma leitura dramatizada do jantar entre Angélica e Porto, incluindo a participação de todos os alunos, na atuação, montagem, produção, ensaios etc;

8. Que tal trabalhar com eles frases que desconstruam alguns pensamentos machistas? Para começar pegue a frase do livro *Homem que é homem paga o jantar da namorada*, e peça para que reescrevam mostrando que homem e mulher têm os mesmos direitos: *Namorados podem dividir a conta do jantar se quiserem*; Sejam criativos!

9. Peça que desenhem ou escrevam sobre algum pesadelo ou sonho que tenham tido;

10. Montem a peça da vida de Angélica: dramatizem a história com os alunos fazendo os personagens. Vale pedir para que toda a produção teatral seja feita por eles: cenário, figurino, roteiro, direção... Chame os pais, amigos e pessoas próximas para assistir;

11. Criem a bandeira da Dona Avestruz em conjunto com diferentes tecidos ou papeis;

12. Peça para que criem poemas para os personagens; ou a partir de cenas retiradas do livro;

13. Peça um novo autorretrato agora que eles leram o livro e veja se algo mudou depois das conversas e atividades sobre autoestima;

14. Musiquem a canção das cegonhas. Que tal pegar uma música já conhecida e tentar encaixar os versos nela?

15. Peça para que escrevam sobre o desnascimento de Angélica.

16. Façam jogos de palavras com os nomes dos irmãos de Angélica, que tal poemas com cada nome?

17. Que tal uma atividade em cima das ilustrações do livro? Pode ser para que criem um pequeno texto ou um conto a partir da imagem que escolherem;

18. Peça para que falem o que acharam do *Pra você que me lê*. O texto fala sobre a naturalidade de aceitar a visão diferente do outro em relação ao mesmo personagem. O que eles fariam para Lygia Bojunga?

Pós-leitura

Segundo a BNCC – Base Nacional Curricular Comum, a educação tem um papel ativo na afirmação de valores e atividades que contribuam de forma positiva para a transformação da sociedade em um lugar mais justo, humano e ecológico. (BRASIL, 2013).

A leitura do livro *Angélica* e as atividades propostas neste manual certamente ajudarão na formação de uma consciência coletiva nos jovens que os farão refletir sobre “quem sou eu”, “quem está à minha volta” e “como podemos conviver em harmonia”. As experiências proporcionarão novos conhecimentos que serão essenciais para seu aprendizado e desenvolvimento.

Para continuar este trabalho, apresente filmes, curtas, animações, livros, peças, canções ou pinturas que abordem as mesmas reflexões encontradas no livro. Permita que os alunos sugiram outras atividades, jogos, brincadeiras. Deixe que eles se expressem.

Faça uma pesquisa profunda sobre autores brasileiros de peças teatrais que explorem bastante a fantasia infantil e o ponto de vista da criança. Leve para os alunos e deixe que explorem essa forma narrativa experimentando, criando, lendo sobre ela.

Ressaltamos que o papel do lúdico na educação é fundamental para o desenvolvimento dos pequenos.

Interdisciplinaridade

O livro *Angélica*, além de ser uma porta de entrada para a leitura da magnífica obra de Lygia Bojunga, pode ser trabalhado em Ciências Sociais, História, Língua Portuguesa, Artes, Geografia, Biologia, Política e Psicologia.

A interdisciplinaridade é uma das propostas apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Seu objetivo é tornar o aprendizado dos alunos ainda mais amplo e abrangente, por meio de uma interação feita entre diferentes disciplinas.

A superação do ensino fragmentado possibilita a criação de um saber crítico-reflexivo em cada aluno, aumentando sua capacidade de compreensão da realidade.

A obra de Lygia Bojunga apresenta informações complementares que podem servir de base para um trabalho interdisciplinar. Isso porque apresenta aspectos relacionados à:

1. Língua portuguesa – com a forma coloquial que Lygia escreve *versus* a norma culta;
2. Literatura – quando apresenta, numa mesma obra, o formato de novela e o de teatro;
3. Política – quando vemos as questões de desemprego, as exigências para se conseguir um trabalho e o surgimento de trabalhos informais;
4. Ciências sociais – ao explorar temas como feminismo, bullying, relacionamentos abusivos; relações familiares;
5. Geografia – já que Angélica veio de outro país, possibilitando um trabalho e uma pesquisa sobre outras regiões; e paisagem natural;
6. Biologia – quando apresenta diferentes espécies de animais;
7. História – quando permite um estudo sobre a história da emancipação feminina, sua entrada no mercado de trabalho e sua luta por direitos iguais;
8. Psicologia – quando vemos as buscas dos personagens por suas identidades e quando aborda os conflitos de cada um em relação ao que são e ao que pensam que os acham deles;

Dessa forma, a obra insere-se, perfeitamente, nos temas “Encontros com a diferença”; “Sociedade, política e cidadania”; “Diálogos com a história e a filosofia”; “Autoconhecimento, sentimentos e emoções”; “Família, amigos e escola”; e Diversão e aventura.”

Para saber mais...

Bibliografia:

BOJUNGA, Lygia. *A bolsa amarela..* Ilustrações Mary Louise Nery. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2014.

_____. *A casa da madrinha.* Ilustrações Regina Yolanda. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2017.

_____. *Angélica.* Ilustrações Vilma Pasqualini. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013.

COSTA, Wagner. *Quando meu pai perdeu o emprego.* Ilustrações Daniel Kondo. Rio de Janeiro: Moderna, 1993.

Sites:

Base Nacional Comum Curricular:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil> acesso em 28 de abril 2018.

Brasil Escola:

PEREZ, Luana Castro Alves. "Características do gênero literário novela"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/caracteristicas-genero-literario-novela.htm>>. Acesso em 23 de abril de 2018.

Casa Lygia Bojunga:

www.casalugiabojunga.com.br Acesso em 25 de abril de 2018.

InfoEscola:

<https://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/>

Youtube:

Vídeo da **TV Cultura** com entrevista a Lygia Bojunga:

<https://www.youtube.com/watch?v=9KKob3AWnGk> Acesso em 25 de abril de 2018.